

Preço da assignatura

Anno	1\$300 ra.
Semestre	650 "
Trimestre	350 "
Numero avulso	30 "

A correspondência relativa á administração deve ser dirigida a Antonio Luiz da Silva Dantas e a relativa á redacção ao director de A Restauração.

Redacção, Administração e Typographia

Rua de Payo Galvão — Typographia Minerva

A RESTAURAÇÃO

SEMANARIO CATHOLICO

Preço das publicações

Annuncios e communicados, linha	40 rs.
Repetição, por linha	20 "
No corpo do jornal	100 "

Os srs. assignantes gosam o desconto de 25 % em todas as suas publicações.

As obras litterarias, quando o mereçam annunciam-se em troca de um exemplar.

Editor responsavel

José Maria Nunes Guimarães

Errado critério

E' lastimosa a superficialidade com que muita gente julga das mais graves coisas. O critério, que ordinariamente se adopta, é pantado por aquillo que em geral se ouve e se vê.

Não se trata de saber se o que communmente se diz e pratica é verdadeiro e recto: basta que haja quem o diga e pratique.

Ora é facil de ver, á primeira reflexão, quam errado é este modo de apreciar as coisas: mas não póde negar-se que seja a regra seguida pela maioria da nossa sociedade, ainda nos assumptos que mais independentes sam das opiniões ou usos correntes.

Ha um homem, a quem a consciencia ou o aviso dum verdadeiro amigo dam rebate dalguma irregularidade em seu procedimento. O accusado lança em tórno de si uma vista de olhos: vê que ha mais quem assim faça, e dest'arte fórma a sua consciencia, attribuído a impertinente caturruca a inquieta-dora advertência.

Não ha convencê-lo de que o procedimento dos outros tambem póde ser errado e que portanto não se póde tomar cegamente para modêlo: o que se procura não é propriamente acertar; é sim achar um pretexto contra os assaltos do remorso e uma espécie de escudo contra possiveis censuras.

Assim erra-se, e erra-se por querer, erra-se de má fé: nem se consegue fazer calar a consciencia, porque só se negam ouvidos á sua voz; nem se logra justificação perante as pessoas de bom juízo, porque estas tanto condemnam os desmandos dos imitadores como dos seus modelos.

"Como este povo é ignorante em coisas de religião! Deve ter havido grande descuido em o instruir. . . — O das freguesias vizinhas não é melhor, nem vejo que se empreguem mais esforços para lhe dissipar a ignorância."

"Muita desmoralização se nota nesta sociedade! Oh que necessidade urgente de lidar pelo resurgimento moral deste povo! — O amigo então não tem visto nada. Fóra do Minho é que é. Em comparação do que por lá vai, estamos num paraíso."

"Que tristeza! Aqui não se faz caso das prescripções da Igreja: parece que estamos isen-

tos da sua jurisdicção. . . — Se o collega tivesse visto o que eu já vi, consolava-se com o que aqui temos. Olhe: Fulano, Cicrano e Beltrano até fazem tal coisa e toleram tal outra. Se tal se fizesse aqui, então havia razão para queixas."

E, por este caminhar, não ha desordem nenhuma, que não pretenda achar justificação em outra que se julga igual ou maior. E o resultado é que quasi todos erram, porque poucos têm força para applicar o verdadeiro critério ao discernimento das coisas.

Então foram abolidos os princípios eternos, que sempre serviram de base aos juízos humanos? As regras da moral estão agora identificadas com os abusos correntes? Já os livros não fallam, para nortejar os descaminhos das paixões?

Ah! caro leitor: se houvesse vontade sincera de bem avaliar as coisas, não se iriam cotejar com a inconstância e desordem de costumes mais ou menos generalizados, mas sim com as normas invariáveis da verdade e da moral; não se olharia para o que as coisas sam, mas sim para o que deviam ser.

E, se assim se fizesse, que mudança no juízo que geralmente se fórma das pessoas e das coisas! Como se acharia mal e grande mal naquillo que se costuma apregoar como correcto e exemplar! Como se sentiria a necessidade de applicar urgente remédio a tantas úlceras moraes, que se tem convencido chamar virtudes ou, quando muito, desculpaveis levandades!

Algum dia virá em que estas voluntárias illusões ham de cessar: e Deus queira que se não espere por um desengano sem remédio.

L. F.

O liberalismo

Para qualquer lado que me volte, para a philosophia, para a sciencia, para a arte, para a politica, para a vida, encontro-me em presença desse erro extravagante que queria apaziguar uma verdade com o sacrificio doutra verdade.

Não estão persuadidos certos homens que os homens de genio não têm juizo? Sugam com o leite esta ideia dignissima da sua intelligencia, porque o genio que é uma fórma superior da harmonia e que sob pena de morte tem por base o bom senso, parece-lhes

como um monstro capaz de devorar todas as qualidades que amam. Se esses homens têm filhos em quem supõem muita imaginação, apressam-se a fazer o que chamam a parte do fogo; é uma especie de sacrificio que oferecem aos deuses infernaes, e, tendo apaziguado a divindade inimiga, esperam que o seu filho tornará á razão, que lhes parece como uma força morta, inconciliavel com a vida, mas preferivel a ella nos calculos diarios. A sabedoria destes homens consiste em *deitar agua no vinho*. Gostam desta palavra que se parece com elles, e que traduz muito bem o que quer traduzir. Que significa esta palavra: *é preciso passar a mocidade*? Significa que a mocidade ábedece a certas leis que sam contradictorias com as leis geraes, e que durante um tempo mais ou menos longo nos devemos pôr em contradicção com a eternidade por causa da idade que temos no tempo. Sabeis o que diz a verdade? Diz: *é preciso que a mocidade dure*. Impõe a eternidade á mocidade, a mocidade á eternidade; põi nos labios dum sacerdote de oitenta annos, que diz missa, a palavra mocidade e elle applicada. Por ordem da Igreja o sacerdote de oitenta annos falla a Deus da sua mocidade e da sua *mocidade letificada*. Em politica o falso equilibrio chama-se liberalismo. O liberalismo é uma accommodação que queria supprimir suavemente a soberania, diminuindo um pouco os inconvenientes desta suppressão. Busca palliar, e neste mundo nada se pode palliar. O liberalismo é o eclecticismo politico: detesta ao mesmo tempo, no tempo a mocidade e a eternidade; o seu caracter é a impotencia. Nada espera de grande nem da parte dos seus amigos nem da parte dos seus inimigos. Diz como Athalia: «Tenho o meu Deus a quem sirvo; vós servireis o vosso».

Mas acrescenta: «Sam dois deuses poderosos».

O liberalismo faria esta variante: «Tenho o meu Deus a quem sirvo; vós servireis o vosso; ambos sam impotentes. . .» O liberalismo não tem aspirações; se as tivesse, te-las hia para a impotencia; porque quer ser sabio e não quer ser divino. Ora a impotencia é a ultima palavra de toda a sabedoria que não é divina. Não é uma digressão tudo isto; eu não larguei o liberalismo. O liberalismo é a fórma que o falso equilibrio toma, quando o falso equilibrio falla politica. O liberalismo é o eclecticismo da politica. Quer ceder um pouco á revolução, assim como o burguês em frente dum mancebo quer ceder um pouco ao fogo.

Mas o fogo é cioso. O fogo que illumina, e o fogo que incendia, sam ambos intolerantes; não admittem nem um nem outro partilha de presa. Neste mundo só ha um problema e foi resolvido no monte Sinai: é o problema da adoração.

A religião adora a Deus, e a

revolução adora o homem. A revolução adora o furor do homem. O liberalismo adora a moderação do homem. O homem que se desregra, a si mesmo se adora nas suas paixões. Mais tarde, se elle toma uma certa ordem sem se converter, adora nos seus habitos egoistas que sam os cadaveres das suas paixões petrificadas. Ora o liberalismo parece-se com a revolução, assim como os habitos se parecem com as paixões. Ha muitos annos que o problema social está posto diante do mundo.

Tentam os revolucionarios resolver lo por meio do homem. Querem salvar o homem pelo homem. Parece que Deus lhes deixa a palavra e lhes permite fazer uma longa experiencia. Dizia Elias aos prophetas de Baal: invocai o nome dos vossos deuses. Veremos se o fogo do ceu desce sobre o vosso holocausto; por meu turno fallarei e invocarei o nome do meu Deus. Mas fozei primeiro a experiencia: *facite primi*.

Ha cem annos que os adoradores do homem faziam a experiencia das forças do seu Deus. Ha cem annos a elle claman; ha cem annos que Elias mofa delles, assim como mofava dos prophetas de Baal, e lhe diz: *Clamate voce maiore; Deus enim est, et forsitan loquitur aut indiversorio est, au tin itinere, aut certe dormit, ut excitetur*.

Com effeito dorme o deus da revolução, dorme esse deus que se chama o homem, e enquanto a revolução o adora, elle parla, viaja, dorme. Faz exactamente tudo o que fazia o deus dos falsos prophetas, e a elle se applicam as palavras de Elias com uma maravilhosa exactidão. Contudo os seus adoradores gritam mais alto, como para obedecer á ironia do propheta. Gritam mais alto, quereriam despertar esse deus adormecido e impotente; não podem. Ha muito tempo que dura a experiencia, está feita, está consummada. Teve a palavra cada um dos prophetas da revolução. As suas vozes morreram no vacuo; o seu deus não accordou, o problema não está resolvido. Eiz um facto histórico que resume toda a historia: *o homem não pôde salvar-se a si mesmo*.

Está feita a experiencia. E' tempo que Deus se mostre Deus (*ostende hodie quia tu es Deus*) e nos ensine, salvando-nos, de qual lado vem a salvação.

Ernest Hello.

Traducção de P. A.

CURIOSIDADES

Calculo.—Tudo passa, tudo corre e tudo acabará, diz a philosophia dos povos. Ora á força de tanto correr succederá um dia ao Niagara deixar de correr, não por cansaço, mas por falta de massa; esgotar-se-ha, extinguir-se-ha, co-

mo se extingue uma lampada por falta de azeite. Será verdade? Grove Hart Gibert, de Brooklyn, calculou no seio de um importante congresso de geographia, que este acontecimento se dará dentro em quasi trinta e cinco seculos. Como se vê, isso não é para amanhã, e por isso os que têm fortuna e gostam de apreciar as bellezas da natureza, podem descansar, porque ainda têm muito tempo para ver.

Feliz desgraça.—Um feliz armador, é o de vapor *Alaska* que tendo partido no passado anno de Hawai para Nova York, com uma cargação de açucar de cauna, foi detido durante mêses no oceano Pacifico por uma serie de tempestades. Durante este tempo o açucar soffria nos Estados Unidos uma alta importante, de modo que á chegada a cargação viu-se com uns 15000 francos a mais de valor. E' o caso: ha males que vem por bens.

Harmonicas.—O ministro da Persia em Paris chama-se Samad Khan Mutaz el Saltaneh. Assignabam-no de Tcheran como um dos poetas mais distinctos, e muitos dos seus poemas tornaram-se classicos no seu país. Mas tambem parece que Samad Khan Mutaz el Saltaneh tem o mais viço gosto para as harmonicas e não possuiu menos dumas em amostras deste instrumento. Viaja acompanhado de tudo isso. Isso é de bom agoiro; porque, quando chegar, não deve pensar noutra coisa senão em estabelecer a harmonia no mundo diplomatico.

De Calais a Douvres.—Trata-se de estabelecer entre Calais e Douvres um serviço de navios trasbordadores que permitiria aos viajantes, assim como ás mercadorias, passar o estreito em vagão. Eiz os pormenores do projecto. Os trens seram transportados por um navio de 90 a 95 metros de comprimento, de 12 a 15 metros de largo, e 3 a 3,50 de calado, de modo a poder entrar nos dois portos em todo o estado de maré. O trem é collocado na ponte principal que comporta duas vias paralelas, recebendo cada uma metade do trem, o que permite alojar no navio um trem de 160 metros de comprimento, correspondendo a vinte vagões ordinarios de generos ou a um trem de luxo completo, com vagões-leitos, salões, etc. As paredes do navio elevam-se acima da ponte principal, de modo a garantir o trem das vagas e nevoeiros. Os barcos trasbordadores teram uma velocidade de 14 nós maritimos, inferior á dos paquebotes actuaes; mas esta differença será largamente compensada pela rapidez das manobras de embarque e desembarque. O trem, chegando ao interior das terras, passa a um gigantesco ascensor que o eleva ou desce, segnudo o nivel do mar, em menos de 4 minutos, á altura do trasbordador. A Inglaterra que até agora se oppôs á construção dum tunnel submarino, encontrará no novo projecto garantias sufficientes contra as invasões.

Brinquedos estupidos.—O circulo da morte tornou-se a grande attracção nos estabelecimentos de recreio. Os leitores talvez saibam em que consiste este exercicio: ha uma rampa inclinadissima, faz curva no fundo, sobe, descreve um circulo no ar e torna a descer rapidamente. Ora ha bicyclistas ou automobilistas que numa velocidade vertiginosa percorrem esse circulo. As victimas deste exercicio estúpido sam numerosas. Uma pobre pequena acrobata para ganhar algum dinheiro resignou-se a dar espectáculo desta ordem. Morreu em plena representação, á vista dos espectadores, na louca carruagem a que estava ligada. Estabeleceu a autopsia a que foi submettida que a morte fora causada por uma congestão cerebral determinada por uma parte pelas vibrações imprimidas ao corpo e em particular a cabeça, e por outra parte pelo choque que soffreu a pequena numa volta da rampa.

Salsicharia parisiense.—Estabelece uma estatística que a profissão de salsicheiro seria, de todas as exercidas na capital francesa, a mais lucrativa. Permittiria áquelles que a exercem, fazerem fortuna em vinte annos, se soubessem regular os seus negocios. Ha cem annos Paris, com uma população de 540:000 habitantes, consumia annualmente 52:000 porcos. Em 1851 cem mil desses animaes eram sacrificados á voracidade de 1.053:000 parisienses. Em nossa epoca a salsicharia representa para Paris uma cifra de negocios annual de 60 milhões de francos. Mais de 300:000 porcos sam agora transformados em presuntos, salsichas, chouriços e outros productos saborosos de consumo quotidiano.

Um esquife.—Descobriu-se em Paris depois de diligentes pesquisas, no antigo cemiterio da rua Grange-aux-Belles, o esquife com os restos mortaes do almirante americano John-Paul Jones, morto em 1792. Quando o sepultaram embeberam em alcool o corpo. Encontrou-se num maravilhoso estado de conservação, de maneira que, depois de decorrido mais dum seculo, pôde fazer-se-lhe autopsia, a qual revelou os symptomas da doença de que morreu o almirante. As cinzas de John-Paul Jones repousaram em terra americana. Antigo corsario, tornou-se o fundador do poder maritime dos Estados-Unidos.

NOTICIARIO

Congresso parochial.—Por absoluta falta de espaço só no proximo numero nos podemos referir ao Congresso parochial que se está realisando em Braga.

Camara Municipal.—Na sua sessão de 11 do corrente mês foram presentes: um officio do snr. administrador do concelho acompanhando os projectos de obras—a que nos referimos em um dos ultimos numeros—competentemente approvados pelo governo e diversos requerimentos.

Foram lidas as participações das occurrencias havidas na luz publica, durante as noites de 4 do corrente até 10, de que a camara ficou inteirada.

—Deliberou levantar da Caixa Geral de Depositosa a quantia de 2:1345000 reis, sendo a de reis 3776675 para pagamento de des-

pesas feitas com a viação classificada e a de 1:7565400 reis para pagamento de juros e amortização do emprestimo custeado pela receita de viação.

—Deliberou annunciar a arrematação em hasta publica da venda das pedras que serviram de guardas e fontenario do extincto tanque da Praça do Mercado, desta cidade, desnecessaria ao municipio, sob a base de licitação de 85000 reis em que foram louvadas.

—Auctorizou diversos pagamentos.

Districtos dos juizos de paz.—Por decreto de 2 de outubro publicado no *Diario do Governo* n.º 232 de 13 do corrente foram fixados os districtos dos juizos de paz nesta comarca e designadas as freguesias de que se compõem:

Abbação (S. Christovão)—Abbação (S. Christovão), Abbação (S. Thomé), Calvos, Gemeos, Infantas, Matamá, Pentieiros, Pinheiro, Polvoreira, Serzedo, Taboadello, Vizella (S. Faustino) e Vizella (S. Paio).

Caldas de Vizella (S. Miguel)—Caldas de Vizella (S. João), Caldas de Vizella (S. Miguel), Conde, Gandarella, Guardizella, Inllas, Lordello, Moreira de Conegos, Nespereira e Tagilde.

Caldellas—Balazar, Barco, Briteiros (Santo Estevão), Briteiros (Santa Leocadia), Briteiros (Salvador), Caldellas, Donim, Longos, Ponte, Sande (Santa Maria de Villa Nova), Sande (S. Clemente), Sande (S. Lourenço) e Sande (S. Martinho).

Guimarães (Santa Maria da Oliveira)—Azurem, Corvite, Guimarães (Castello), Guimarães (Santa Maria da Oliveira), Mesão Frio, Pencillo, Prazins (Santa Eufemia) e Prazins (Santo Thyrso).

Guimarães (S. Paio)—Costa, Fermentões, Guimarães (S. Payo), Guimarães (S. Sebastião) e Urgezés.

Ronfe—Airão (S. João Baptista), Airão (Santa Maria), Brito, Figueiredo, Leitões, Oleiros, Ronfe e Vermil.

S. Torquato—Aldão, Athães, Garfe, Gominhães, Gonça, Gondomar, Lobeira, Rendufe, S. Torquato, Selho (S. Lourenço), Souto (Santa Maria) e Souto (Salvador).

Selho (S. Jorge)—Candoso (S. Martinho), Candoso (S. Thiago), Creixomil, Gondar, Mascotellos, Paraiso, Selho (S. Christovão), Selho (S. Jorge), Serzedello e Silvares.

Estampilhas.—Pela direcção geral dos correios foi ordenado que desde o dia 1.º do corrente, todos os individuos vendedores de estampilhas façam as suas requisições nas recebedorias dos concelhos, que estas enviem uma nota para as estações do correio para se apreciar o consumo de cada vendedor e, finalmente, que sejam requisitados os respectivos alvarás aos vendedores que durante o mês não tenham feito qualquer requisição.

Arrematações municipais.—No dia 15 do proximo mês de novembro, pelas 12 horas do dia, nos paços do concelho e sala das sessões da camara municipal desta cidade, tem de arrematar-se o seguinte:

1.º—O serviço e custeamento da iluminação publica da povoação das Caldas das Taipas, deste concelho, para o futuro anno de 1096, pelo systema acetylene, sob a base de licitação de 1345500 reis;

2.º—O fornecimento de carbóneto para a iluminação publica na povoação das Caldas de Vizella, deste concelho, para o anno de

1906, sob a base de licitação de 80 reis cada chilogramma;

3.º—O serviço de conducção de cadáveres para o cemiterio publico, durante o futuro anno de 1906, sob a base de licitação de 15095 reis por cada carreira;

4.º—As varreduras da cidade com a obrigação da sua conducção para fóra da mesma;

5.º—A publicação de editaes, annuncios e escriptos expedidos pela secretaria municipal ou por qualquer repartição com relação a assumptos, cuja despeza esteja a cargo do cofre municipal, durante o futuro anno de 1906, sob a base de licitação de 25 reis por cada linha da primeira publicação e 15 reis por cada linha das repetições.

Se algum destes fornecimentos não tiverem licitantes, voltam á praça nas sessões seguintes com os augmentos que a lei determina.

As condições acham-se patentes na secretaria da camara para quem as quiser examinar, reservando-se a sua entrega.

Jogo de azar.—Por ordem do snr. administrador do concelho foram chamados no sabbado passado á administração do concelho todos os donos de cafés desta cidade e da vizinha povoação de Vizella para lhes dar conhecimento de que não consintam dentro daquelles estabelecimentos jogos de azar e que seram logo presos e entregues ao poder judicial aquelles que não acatarem a referida determinação.

Pensionato Primario e Secundario.—No dia 11 do corrente reabriu este pensionato sito na rua de Payo Galvão, desta cidade, onde se explicam as classes lyceaes, periodo transitorio e curso commercial.

Para informações dirigir ao proprietario da Typographia Minerwa, na mesma rua.

Bilhetes postaes, illustrados com o retrato do Santo Padre Pio X e vista do palacio e praça do Vaticano, Impressão lithographica a tres tintas, em cartão *couché*, a 10 reis cada um.

Ditos com vistas de Vizella, uma das mais importantes estancias thermaes de Portugal, trabalho nacional e portanto preferivel ao estrangeiro, impressão a preto, nitida e cuidada, em optimo cartão *couché*, com photographuras de Marques Abreu & C.ª, do Porto, a 20 reis cada um. Por collecção, que consta de 10 exemplares com 13 vistas escolhidas, tem 20 por cento de desconto.

Vendem-se na Typographia Minerwa Vimaranense, rua de Payo Galvão.

Remettem-se pelo correio a quem enviar a importancia em estampilhas e mais 5 reis para porte por cada cinco exemplares.

Preços dos cereaes.—No mercado da última semana os cereaes venderam-se nesta cidade pelos seguintes preços:

Trigo	900
Centeio	640
Milho alvo	640
Milho branco	530
Milho amarello	520
Feijão vermelho	15100
Feijão branco	15200
Feijão amarello	780
Feijão rajado	760
Feijão fradinho	700

Explicações e aulas de commercio.—Em casa dos rev.ªs Hermaos, á rua das Lamellas 29, darão-se explicações a alumnos do lyceo, logo que as aulas officiaes se abram. As aulas que compõem o *curso commercial* principiaram já. Os alumnos que frequentarem este curso podem habilitar-se a fazer exames singulares.

LITTERATURA

Os corações de prata

Que fazeis vós ahí, corações de prata, pendentes dessa parede? Que mulher é essa, a quem vós formais uma corôa? Qual foi a mão que ahí vos collocou, para prégardes em linguagem muda? E que pretendeis vós dizer-me com esse silencio calmo e grave?

Uma vez estava uma mãe ajoelhada perante a imagem de Maria. «Meu filho!... Meu filho!... Virgem Maria, dai-me a alma daquelle filho, mudai-lhe o coração, fazei que elle ame o vosso Filho, Jesus.» No dia seguinte a mãe via precipitar-se-lhe nos braços, o seu querido filho, que lhe dizia debulhado em lágrimas: «Estou convertido!» E aquella mãe suspensia no altar da Virgem um coração de prata.

Uma victima veiu orar por seu algoz. Oh Deus, que afflicção, que lágrimas, que soluços! Era um coração alanceado pela dor, e só os corações de Jesus e Maria é que o podiam consolar. Pouco tempo depois, o lobo tornava-se cordeiro e a victima trocava-se em objecto de amor. No mesmo dia um coração de prata era offerecido ao altar de Maria, e deante delle oravam dois corações unidos num só amor.

«Minha Mãe» dizia uma vez uma alma fatigada «quando serei toda vossa? O demónio me assalta, me importuna, me persegue; o mundo me seduz; as paixões me lisonjeiam o coração. . . . e todavia este coração quer ser vosso . . . Minha terra Mãe, dai-me força, fazei-me pura, fazei-me santa, ensinai-me a amar o vosso Jesus.» Não era esta oração ainda acabada, e já o doce e poderoso amor de Deus substituía o amor do mundo; já a violência das paixões era vencida pela força da graça divina e da vontade humana; e um coração de prata dizia a Maria: «Eiz o coração duma donzella que quer ser sempre vossa.»

«Já não tenho pão, e não quero comprá-lo á custa da deshonra» dizia uma alma consternada. E, desfeita em pranto, orava: «Maria, que provestes de vinho os esposos de Caná, dai a vossa pobre filha um pão honrado. A fome, Mãe minha, mas não o peccado. Mas não é triste morrer de fome? Oh meu Deus, ser-vos-hei fiel nesse momento? Não me deixeis, ó Mãe, exposta a tam dura prova.» Um trabalho imprevisito, uma providência inesperada vem acalmar estas inquietações, e um coração de prata lá diz que a Virgem tem compaixão de todas as misérias de seus filhos.

Num leito de dor geme um pobre enfermo: volta-se para Maria e pede-lhe um pouco de allivio e tambem a cura. Sua familia, banhada em lágrimas, associa-se a esta oração. Maria a escuta, a leva ao throno de Deus, e eiz que uma mão de neve acode a offerecer ao altar da Virgem um coração de prata. A jôvem esposa repete com alvorço: «Eu vos agradeço, Virgem Maria; elle está são.»

Um peccador, uma peccadora esta as portas da morte. Que dor, meu Deus, ver aquella pobre alma tam perto da eternidade e tam

longe de Deus! Sollicitações, supplicas, rogos, lágrimas, tudo é inutil; o sacerdote é sempre repellido, e até o nome de Deus é rejeitado como uma maldição. Mas para debaixo do travesseiro do moribundo algum fez passar uma medalha, e ora-se deante do altar de Maria. Aquella que orou, volta a casa... Que mudança! O doente está tranquillo, vê com mais resignação appropiar-se a morte, pede um sacerdote, recebe os Sacramentos e morre no ósculo do Senhor... «Como é boa a Mãe do ceu!...» E logo um coração de prata o annuncia ás multidões, para que ellas tambem orem e esperem.

Isto não é mais do que um pequeno resumo das innumeraveis misérias que affligem a nossa pobre humanidade, e das graças abundantes que sobre ella derrama o Coração immaculado de Maria. Que de mysterios se passam silenciosos entre o Coração desta Mãe e o coração de seus filhos! Que de orações e lágrimas se vertem secretamente ao pé do altar da Virgem! O mundo nada disso sabe; e, quando vê brilhar em volta da imagem de Maria aquelles corações, sorri com desprêzo: «Superstição, fanatismo!»

Mas não fallam assim as pobres almas que viram as suas orações attendidas e receberam favores. No enthusiasmo do reconhecimento, que ellas queriam protestar com eloquência, tomam um coração, symbolo do Coração de Maria e do seu próprio, e vam pô-lo no altar da Virgem como expressão do seu agradecimento dellas e da bondade de Maria.

Corações de prata, fallai connosco em vossa linguagem muda: nós vos ouvimos. Corações de prata, fallai tambem áquelles que vos não ouvem; dizei-lhes que é doce esperar em Maria, Mãe de todas as misericórdias. Corações de prata, fallai tambem á Rainha do ceu e dizei-lhe que somos reconhecidos pelas graças que havemos recebido por intermédio della; dizei-lhe que o nosso coração está resolutto a sempre amar a Jesus; dizei-lhe que estais ahí para representar o nosso coração, que não pôde ir, elle mesmo, pregar-se nas paredes do seu altar ao lado da imagem do seu Coração bemdito.

Tradução de

L. F.

ANNUNCIOS

Piano

Vende-se um, Erard, em perfeito estado. Nesta redacção se diz.

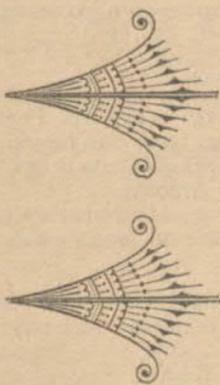
O grande batineiro

Antonio Raymundo de Sousa Guise, com atelier de alfaiateria á Praça de D. Affonso Henriques, 36 e 38, desta cidade, encarrega-se de fazer batinas com a maxima perfeição bem como toda a qualidade de obra que lhe seja encommendada.

Tudo perfeito e por preços modicos.

BRILHANTES

DESDE ha muito que os inventores cuidam em
vão fabricar um BRILHANTE IMITAÇÃO
que possa substituir o verdadeiro; o que foi pra-
ticamente conhecido como uma impossibilidade.



BERA

SABIOS, PERITOS, INVENTORES ESTUPEFACTOS

á vista da nossa descoberta dos soberbos ■■■
■■■ brilhantes faiscantes, duraveis e eternos

BRILHANTES BERA

Até hoje a composição d'esta maravilhosa imitação confundia todo o mundo

Com o fim de tornar conheci-
das rapidamente estas admiraveis
pedras fixamos só o preço, in-
cluindo a montagem, de

2\$500 reis

A NOSSA GARANTIA

Garantimos formalmente que todas as pedras que vendemos conservam sempre o seu brilho. Tomamos o compromisso de dar a quantia de 100\$000 reis a qualquer sociedade de beneficencia se alguém nos provar que nos recusamos a trocar um objecto comprado e que não desse plena satisfação ao comprador.

REMESSAS PELO CORREIO: — Todos os objectos designados serão expedidos, por encomenda postal registada, contra remessa de 2\$500 e mais 250 reis para porte de correio, tomando nós o compromisso da troca no caso do freguez não ficar satisfeito.

Na occasião dos pedidos rogamos o favor de nos indicar dois numeros, em virtude de termos um numero limitado d'estes artigos, porque poderá dar-se o caso de um d'elles se ter esgotado

Bera American Diamond Palace

■■■■■ unicos concessionarios dos brilhantes BERA em Portugal e ilhas adjacentes ■■■■■

Rua de Santo Antonio, 209 a 211

PORTO

Succursaes em todas as grandes
cidades do mundo



A Restauração

IMITAÇÃO DE CHRISTO

Novíssima edição

Confrontada com o texto latino e ampliada com notas
POR
Monsenhor MANUEL MARINHO

Approvada e Indulgenciada
pelo Ex.^{mo} e Rev.^{mo} Snr. D. Antonio, Bispo do Porto

PREÇOS

Em percalina 300 reis
Em carneira com folhas-douradas 500 »
Em chagrín-douradas 17000 »

Todos os pedidos acompanhados da sua respectiva importancia devem ser dirigidos ao editor **José Fructuoso da Fonseca**, RUA DA PICARIA—PORTO.

Em GUIMARÃES vende-se em casa do snr. **Manuel Joaquim de Oliveira Bastos**.

DICIONARIO APOLOGETICO

DA

FÉ CATHOLICA

Em que se contém as principaes provas da verdade da religião e as respostas ás objecções tiradas das sciencias humanas

POR

J. B. JAUGEY

Presbytero e doutor em Theologia

Com a collaboração de grande numero de sabios catholicos

TRADUZIDO DA 3.^a EDIÇÃO FRANCESA

POR

GOMES DOS SANTOS

Redactor do "Correio Nacional,"

Com auctorização do Ex.^{mo} e Rev.^{mo} Snr. D. Antonio, Bispo do Porto

Assigna-se no escriptorio do editor Antonio Dourado, rua das Flores, 42, 1.^o—Porto.

As Terras de Valdovés

MEMORIAS HISTORICAS E DESCRIPTIVAS DO

CONCELHO DOS ARCOS DE VAL DE VEZ

POR

José Candido Gomes

ESTA interessante publicação, que está saindo das officinas da TYP. MINERVA VIMARANENSE, de Guimarães, é uma compilação vasta de tudo o que o seu auctor pôde apurar relativamente a este concelho.

A sua regular publicação é uma empresa arrojada de muito trabalho e poucos interesses. Corresponde, além d'isso, a uma necessidade imperiosa, qual é a de reunir com methodo e concisão todas as noticias historicas, corographicas, estatisticas, biographicas, archeologicas, heraldicas e genealogicas, dispersas pelos archivos publicos e particulares e pelas publicações especiaes.

É trabalho unico em todo o país pela vastidão que o auctor lhe deu.

Acham-se publicados os cinco primeiros volumes

A obra constará de 10 volumes pelo menos.

Condições de publicação.— Todos os cavalheiros que aceitaram o 1.^o volume com declaração de assignatura receberão a obra toda á razão de 200 réis cada volume nesta villa, e mais 50 réis fóra d'ella, quando a cobrança se já feita pelo correio.

O volume avulso 500 réis.

Recebem-se ainda assignaturas pagando os dois primeiros volumes á razão de 500 réis.

Assigna-se e vende-se na

Pap. e Typ. Minerva Vimaranesense
Rua de Payo Galvão—Guimarães

e em casa do auctor, no Logar de Valverde—ARCOS DE VAL DE VEZ

O Divorcio

Refutação historica, juridica e philosophica dum projecto desastrado dum deputado infeliz, pelo antigo redactor da *Ordem* e professor de sciencias ecclesiasticas no Seminario de Lamego

Mgr. ALMEIDA SILVANO

Preço da obra 500 reis. Pelo correio accresce o porte de 30 reis.

Vende-se:

No Porto—Livraria Popular Portuense, largo dos Loyos, 44, e na Chapelaria Costa Braga, rua de Santo Antonio.

Em Braga—Livraria Escolar, e na redacção do *Commercio do Minho*.

Os pedidos feitos a esta redacção promptamente seram tambem satisfeitos, quando acompanhados da respectiva importancia.

SYNOPSIS

DA

THEOLOGIA MORAL

PELO PRESBYTERO

João Evangelista de Lima Vidal

Doutor em theologia

APPROVADA PELO SNR. BISPO CONDE

2 vol. 1\$200

Livraria França Amado, editor—COIMBRA.

Os Centros Nacionaes
PELO
DOM PRIOR
Manoel d'Albuquerque
Vende-se esta obra em casa do sr. Manuel Joaquim d'Oliveira Bastos—R. de Payo Galvão.
Preço 300 réis.

ACABA DE SE PUBLICAR

NOVO COMPENDIO

DE

HISTORIA UNIVERSAL

Contendo a historia antiga, da idade media, moderna e contemporanea

PELO

PADRE ANTONIO MANUEL DOS RAMOS

Professor do Seminario dos Carvalhos

2 volumes 1\$500 reis

Deposito geral: LIVRARIA PORTUENSE de Lopes & C.^a, rua do Almada, 119 a 123—Porto.

Curso de Economia Social

PELO

R. P. Ch. Antoine, S. J.

LENTE CATHEDRATICO NA UNIVERSID DE CATHOLICA DE ANGERS

Vertida em portuguez

PELO

Presbytero Miguel Ferreira de Almeida

Doutor na S. Theologia e Direito Canonico, Conego Honorario da S. Basilica do Loreto com honras de Familiar e Commensal do Papa, Capitulár da Sé de Vizeu, Secretario Geral da Congregação universal da Santa Casa do Loreto em Portugal, Condecorado por Leão XIII com a Cruz de ouro de 1.^a classe "pro Ecclesia et Pontifice" e redactor da "Revista Catholica."

É por todos sabida a importancia cada vez mais extraordinaria da grande e espantosa questão social, que, desde ha muitos annos, absorve as atenções dos governos, tanto das nações mais humildes, como das de primeira ordem.

A esta questão prendem-se os mais altos interesses, não só politicos, economicos e sociaes, mas até mesmo religiosos.

Sam bem sabidos os esforços que Leão XIII empregou, durante o seu longo pontificado, para dar-lhe uma solução harmonica com os direitos da justiça e da caridade.

Quantas e quantas vezes não só nas Encyclicas memoraveis, mas tambem nos seus discursos e allocuções, se occupou desta questão gravissima, inquestionavelmente a primeira de todas as que absorvem a attenção da Igreja e dos Estados?

E, todavia, em Portugal, só desde ha tem poucos annos é que a imprensa se bem della occupado, e pouco, bem pouco, na verdade, se tem escripto sobre esta grandiosa questão, de todas a mais candente e monumental.

Desde ha muito que andavamos premeditando a publicação duma obra em que ella fosse tratada scientificamente e magistralmente, em toda a sua profundidade e ramificações multiplices.

Tinhamos conhecimento de várias obras, mais ou menos volumosas, mas bem poucas nos satisfiziam completamente. Unas eram nimamente resumidas, e isto o maximo número, outras nimamente volumosas. E assim nos achavamos embaraçados na escolha.

No meio da nossa indecisão escrevemos a um nosso douto amigo de Roma, que vive no meio sabio daquela cidade, para que, depois de ouvir a opinião de pessoas competentes, nos indicasse a que melhor conviria ao nosso meio.

E este nosso doutissimo amigo aconselhou-nos a traducção em portuguez do *Curso de Economia Social*, do R. P. Ch. Antoine, S. J., lente cathedratico da Universidade catholica de Angers.

Lemos com vagar esta douta obra, e, quanto mais lemos, mais nos convencemos da optima preferéncia que, entre todas, lhe deu o nosso amigo de Roma.

Ella é o fructo das lucubrações do douto cathedratico da Universidade catholica de Angers, o qual, encarregado de ensinar a complicadissima e vasta sciencia de economia social, conseguiu reduzi-la ao methodo scientifico, com grande proveito dos academicos.

O plano da obra, apesar de não muito volumosa, é vasto, as materias apresentam-se methodicamente coordenadas, e, apesar de scientifica no seu fundo, é clara, essencialmente pratica, que é o que mais importa.

Derrama jorros de luz sobre todas as questões multiplices que dizem respeito a economia social, que hoje apresenta um aspecto todo differente do que era nos tempos passados, em razão da revolução immensa que os machinismos modernos vieram introduzir nas industrias, no com mercio, e no meio social.

Numa palavra, esta obra não é sómente util, mas de absoluta necessidade para todas as pessoas ilustradas, seja qual for a sua profissão; o rev. clero e os catholicos precisam de estudá-la para saber a orientação que devem seguir no meio do labyrintho de opiniões encontradas, e muitas dellas falsas, de que o socialismo e anarchismo faz larga propaganda.

A razão que nos leva a dar publicidade a esta obra monumental, que será cuidadosamente revista, é a certeza de que prestamos um valiosissimo serviço, não só á Igreja, mas á propria sociedade civil, que tanto precisa ser elucidada sobre a questão capital que a todos interessa.

Se nos fosse licito, especialissima recommendação faríamos della aos Seminarios, onde o ensino da economia social se torna duma urgencia summa, attentas as circunstancias do nosso tempo. Para texto não se encontrará compendio mais nas condições, a que nada falta nem o methodo nem a clareza nem a substancia.

Condições da assignatura

Esta obra constará de dois volumes, magnificamente impressos em bom papel e distribuidos ás cadernetas de 80 paginas pelo preço de 160 réis, pagos no acto da entrega.

Todas as pessoas que angariarem 10 assignaturas e se responsabilizarem pelo seu pagamento, têm direito a um exemplar gratis; angariando 15, dois.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Alfredo Paes Pereira dos Santos, administrador da Empresa da *Revista Catholica*—Vizeu.

PEDRO SCAVINI

THEOLOGIA MORAL UNIVERSAL

Edição unica e completa em Portugal

Está já completo o 1.^o volume da segunda edição portuguesa da importantissima obra de Scavini

THEOLOGIA MORAL UNIVERSAL

revista e augmentada sobre a decima sexta e ultima edição latina, pelo Conego J. M. Rito e Cunha, professor de sciencias ecclesiasticas no seminario de Vizeu.

Um grosso volume de 854 paginas, com o retrato do auctor, brochado, 2\$000 reis.

Continúa aberta a assignatura por cadernetas ou volumes. Pedidos ao editor e proprietario

José Maria de Almeida

Rua de Grão-Vasco—VIZEU